

Beto exige militares em sindicato

Qual é a verdadeira maneira de se integrar o exército à vida democrática e impedir que algumas minorias o utilizem para dar golpes de Estado contra a população brasileira? O candidato Beto Almeida (Câmara -PSB), tem defendido, nos debates dos quais participa, que esta questão não se resolve decidindo-se que "os militares devem voltar à caserna" mas, sim, que os soldados, cabos e sargentos tenham plenos direitos democráticos. Não apenas de votar e serem votados, como também à sindicalização, direito que deve valer tanto para a polícia como para o exército: "Em alguns países europeus, como Espanha, França, a polícia é sindicalizada e inclusive seus sindicatos estão integrados às centrais gerais de trabalhadores", arante.

Alega-se que o exército é uma categoria diferente, que não pode misturar-se com sindicalismo e nem com política. Na verdade o Exército Brasileiro, desde que foi criado tem feito sistematicamente a política das minorias. Entretanto, sempre houve resistência interna contra esta política. Por isto o candidato Beto Almeida propõe "que o exército se integre normalmente à vida democrática do país e que, nas questões políticas (por exemplo, frente à preparação de um golpe de Estado) que soldados, cabos, sargentos e oficiais tenham o direito democrático de opor resistência às diretrizes anticonstitucionais das cúpulas". Contra a política "entreguista e reacionária das cúpulas, que o grosso do exército possa contrapor uma política antiimperialista, nacionalista, progressista, ombro a ombro com o povo brasileiro".